

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## O DESPERTAR DOS DEUSES EM DAGON DE H. P. LOVECRAFT

*Wesley Ferreira ([wesleyfj10@gmail.com](mailto:wesleyfj10@gmail.com))*

*Paulo Custódio De Oliveira ([paulocustodio@ufgd.edu.br](mailto:paulocustodio@ufgd.edu.br))*

*Tiago Marques Luiz ([markx2006@gmail.com](mailto:markx2006@gmail.com))*

Em 1920 Howard Phillips Lovecraft publicou Dagon, conto que catapultou aquilo que ficaria conhecido como o subgênero literário de Horror Cósmico, no qual criaturas fantásticas escondidas no submundo revelam a aqueles que entram em contato com elas uma verdade para a qual eles não estão preparados. Vemos em Dagon o ressurgimento dos deuses pagãos na literatura. Ignorados no Ocidente desde a dominação da religião judaico-cristã. No conto de Lovecraft, vemos que os deuses pagãos não morreram, estavam apenas adormecidos, e seu despertar pode trazer resultados apocalípticos à humanidade. O objetivo deste artigo é analisar como Lovecraft traz de volta em sua obra esses deuses à era moderna, momento em que a fé no deus abraâmico se encontra mais abalada do que nunca, enquanto o pessimismo da Primeira Guerra Mundial toma conta da humanidade. A análise será feita de forma comparativa, cruzando as informações presentes nas obras de Lovecraft em que a divindade é mencionada com os registros do Dagon histórico, cultuado pelos antigos povos mesopotâmios, buscando traçar a intertextualidade entre o deus histórico e o fictício. A finalidade desta análise é trazer à tona o papel que o ressurgimento dos deuses pagãos na era moderna exerce no Cthulhu Mythos criado por Lovecraft – o panteão de deuses, lugares e artefatos insólitos que constituem sua literatura. Para isso, será feita uma análise comparativa entre as menções à divindade na obra de Lovecraft (2017; 2021), e as descrições históricas de Dagon (BECKING; W; TOORN, 1999. JORDAN, 2004), além das menções à divindade na Bíblia, nas quais sua figura é subjugada pelo deus abraâmico, em contraposição ao conto de Lovecraft, no qual sua própria existência é considerada como blasfema a tudo aquilo que a

# **IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD**

humanidade acredita. Esta análise foi possibilitada graças ao financiamento concedido pela CAPES.